

**EQUIPE DA EXPOSIÇÃO /**  
EXHIBITION TEAM

**Produção/Production:**  
Ana Chun

**Assistente de produção /**  
**Production assistant:**  
Luiza Valle e/and Paula Marujo

**Figurino/Costumes:**  
O Estúdio Sem Nome

**Adereços/Props:**  
Teresa Sbardellati

**Video:**  
Pedro Marques

**Estagiária/Intern:**  
Sofia Harley

**COLABORADORES DOS ESTANDARTES**  
**COM avaf / avaf's FLAGS COLLABORATORS**

Adriano Catenzaro  
Bruno Dunley  
Caetano de Almeida  
Camila Rocha  
Camila Roriz  
Camila Sposati  
Carla Zaccagnini  
Daniel Albuquerque  
Edgard de Souza  
Everton Ballardin  
Fábio Gurjão  
Flávio Cro  
Hildebrando de Castro  
Janaina Tschäpe  
Keila Alaver

Kleber Matheus  
Lenora de Barros  
Lucia Koch  
Marcius Galan  
Marina Rheingantz  
Matheus Rocha Pitta  
Maurício Ianês  
Mauro Restiffe  
Melissa Stabile  
Nadja Abt  
Paloma Bosquê  
Paulo Nimer Pjota  
Pedro Wirz  
Rafael Silveiras  
Raul Mourão  
Ricardo Carioba  
Ricardo Cãstro  
Roberta Fortunato  
Rochelle Costi  
Rodrigo Garcia Dutra  
Rodrigo Matheus  
Tônico Lemos Auad  
Yusi Etiman

**EQUIPE PIVÔ / PIVÔ TEAM**

Fernanda Brenner  
Sandra Oksman  
Pedro Pizante Millan  
Livia Benedetti  
Lorena Vilela  
Matias Oliveira  
Buda Brigadeiro  
Carol Duarte  
Rita Silva

PIVÔ APRESENTA

CORDÃO DOS  
**MENH**  
**CA**  **TOSM**  
**LINE OF THE FOOLS**

**PRESIDENTE: O GRANDE MENTECAPTO /** PRESIDENT: THE GREAT FOOL

**CO-CURADORIA: FERNANDA BRENNER E RICARDO SARDENBERG /**  
CO-CURATED BY FERNANDA BRENNER AND RICARDO SARDENBERG

**ARTISTAS PARTICIPANTES /** PARTICIPANT ARTISTS

**MORTALHAS /** CAPES

ADRIANO COSTA, avaf, ERIKA VERZUTTI, FANCY VIOLENCE, JANAINA TSCHÄPE E/AND JOSÉ BENTO, LENORA DE BARROS, LUCAS ARRUDA, LUIZ ZERBINI, MARCIUS GALAN, MARINA RHEINGANTZ, PATRICIA LEITE, PAULO MONTEIRO E/AND PAULO NIMER PJOTA

**ESTANDARTES /** FLAGS

ADRIANO COSTA, ALEXANDRE DA CUNHA, LEDA CATUNDA E/AND PALOMA BOSQUÊ

**CORDÃO /** CORD

SONIA GOMES

**VISUAL**

avaf

**MÚSICA /** MUSIC

BANDA DO BASTARDO

**PERFORMANCE**

CIBELLE CAVALLI BASTOS COM PARTICIPAÇÃO DA BANDA A.B.R.A. PRÉ – CÁ  
CIBELLE CAVALLI BASTOS WITH A.B.R.A. PRÉ – CÁ BAND

**COMISSÃO DE DENTRO /** PERFORMERS

MARIANO MATTOS MARTINS, PALOMA MECOZZI, ISABEL WOLFENSON E/AND  
PAULINHO IN FLUXUS

**Um baile onde a decoração é composta por obras de vários artistas.** Esse baile, o Baile de Máscaras e Fantasias Mentecaptas, vai para a rua e se transforma num cordão carnavalesco. O curso, ou procissão, dá uma volta no Banco Bradesco, para que todos os súditos do Rei Momo sejam agraciados com o esquecimento de suas dívidas e problemas financeiros passados e presentes, como os escravos, principalmente de origem Yorubá, davam voltas na árvore do esquecimento em Ouidá antes de partirem do Benim para a morte ou uma vida eternamente escravizada nas Américas. Ao longo da marcha, o curso vira procissão que logo se transforma em cordão e depois em bloco, evoluindo para um ato contínuo de escola de samba. Por meio da ação, a rua torna-se a passarela do samba, e a batizamos de *Pivôdromo*. Tudo isso termina numa grande apoteose. Como uma homenagem à apoteose do Sambódromo idealizado por Darcy Ribeiro no Rio de Janeiro em 1984, aqui, a mesma é sobreposta ao Entrudo, festa de origem portuguesa e embrionária do carnaval brasileiro nos séculos XVIII e XIX. O Entrudo era marcado por foliões atirando coisas — água de cheiro (origem do lança-perfume), balas (origem do confete), frutas, etc. — Jogando-as uns em cima dos outros. As apoteoses que se sobrepõem serão o encontro da modernidade do “maior espetáculo da Terra” com suas origens: entrudos, bailes, corsos, congadas, umbigadas, fantasias, máscaras, passarelas, culminando na inauguração mundial do nosso *Pivôdromo*.

O Cordão dos Mentecaptos é um desafio ao espaço expositivo tradicional. Uma proposta mentecapta, louca, ou de gente que tem a mente capturada— característica do êxtase carnavalesco. A exposição/bloco encena a história do encontro entre o público e o privado que deu origem ao que no século subsequente nós chamamos de carnaval brasileiro.

Agora, sob a égide do Rei Momo, novamente a rua adentra o espaço institucional do Pivô e sua programação vai às ruas. O Cordão dos Mentecaptos é a segunda etapa da mostra *Pivô é a Rua*, realizada em 2013 no espaço recém reformado do Pivô Arte e Pesquisa. Em sua primeira versão, o espaço institucional no Copan foi ocupado pela rua, abrindo suas portas para skatistas, grafiteiros e músicos e até recebeu uma feira orgânica aberta a toda a população do centro de São Paulo. Essa edição liga o baile privado ao bloco de rua e novamente envolve e convida toda a população do Copan e do centro de São Paulo a se unir aos artistas e músicos e tomar de assalto o espaço público que lhes pertence.

Assim como no carnaval baiano, que vende abadás para arrecadar fundos para viabilizar o bloco, a primeira etapa do Cordão dos Mentecaptos recorreu a um leilão de mortalhas (os abadás da década de 70) exclusivas feitas pelos artistas convidados Adriano Costa, avaf, Erika Verzutti, Fancy Violence, Janaina Tschäpe e José Bento, Lenora de Barros, Lucas Arruda, Luiz Zerbini, Marcius Galan, Marina Rheingantz, Paulo Monteiro, Paulo Nimer Pjota e Patricia Leite.

A segunda etapa - o Baile de Máscaras e Fantasias Mentecaptas - todo criado pelo duo avaf é o ponto de partida da exposição, com pinturas no espaço, máscaras e uma série de estandartes. Na produção desses adereços, se somam ao duo, os artistas Adriano Costa, Alexandre da Cunha, Leda Catunda e Paloma Bosquê. O baile será capturado pela Banda do Bastardo, que arrasta por meio de suas marchinhas os foliões para rua, inaugurando o curso e carregando uma enorme corda criada por Sonia Gomes, além de todos os estandartes e enfeites produzidos para o baile. Puxando o cortejo vem o carro alegórico *Ass - Nú de Ouro*, concebido por Cibelle Cavalli Bastos em homenagem a uma interpretação remota das origens do carnaval, que localiza o início de tudo na celebração do Asno de Ouro no Egito antigo. Como o próprio nome do carro alegórico indica, ele é uma alusão à parte íntima

mais democrática do ser-humano: o cú.

Durante toda a algazarra, Agentes-subversivos-infiltrados-apaisana-color-blocks, estarão misturados ao cortejo, dirigindo e digerindo a ação. Estes agentes são a Commedia dell'arte, o subconsciente do carnaval, o Baile de Veneza. Eles são: Mariano Mattos Martins, Paloma Mecozzi, Isabel Wolfenson e Paulinho in Fluxus. Ao final, na apoteose, o grupo A.B.R.A. Pré-Cá — compositores do honorável Hino dos Mentecaptos — irá estreitar mundialmente a sublime composição, além de outras marchinhas de sua autoria.

Ao colocar o bloco na rua, o Pivô realiza um dos pontos mais importantes de sua missão: levar o conteúdo de sua programação, sem mediação, para o espaço público e trazer o movimento da cidade para dentro da instituição de arte. O Cordão dos Mentecaptos é uma exposição que interpreta livremente o carnaval nacional que, até hoje, vem passando por transformações cada vez mais espetaculares, entre o que é dito ser de raiz e o mercado que transforma, regula e ocupa as formas de expressão.

**A** masquerade ball with decorations made by different artists takes to the streets, turning into a carnival procession. The march goes around the Bradesco Bank building so King Momo's subjects are granted the cancelation of their debts and financial problems, both past and present, just like Yoruba slaves in Ouidah going round the Tree of Forgetfulness before leaving Benin for a journey of death or a life of permanent enslavement in the Americas. The march becomes a procession and is ultimately transformed into a samba parade. The street becomes a stage, and is named "Pivôdrome". It all ends in a climax; an apotheosis paying homage to apotheosis square, the famous point at the end of the parade route in Rio's Sambadrome, masterminded by Darcy Ribeiro in 1984. Our apotheosis has an air of Entrudo, a traditional portuguese street party linked to the origins of brazilian carnival in the 18th and 19th centuries. In the Entrudo, revellers would throw things at each other, such as perfume (a precursor of lança-perfume, a drug widely used in carnival), sweets (forerunner to confetti), fruit, etc. Our overlapping apotheoses reveal the modernity of the world's biggest street party and its roots: entrudos, balls, cavalcades, congadas, costumes, masks and catwalks, culminating in the world-wide opening of our "Pivôdrome".

Our Cordão dos Mentecaptos (Line of the Fools) challenges the traditional exhibition space; a foolish, mad idea dreamt up by people whose minds are possessed by the ecstasy of Carnival. The exhibition/Carnival parade depicts the history of a relationship between private and public that resulted in what, a century later, we call Brazilian Carnival.

Now, under the aegis of King Momo, the street invades Pivô's institutional space once again, and its programme spreads to the streets. Line of the Fools is the second edition of Pivô's exhibition "Pivô é a Rua" (Pivô is the Street), which first took place in 2013 at the then newly-opened space Pivô Arte e Pesquisa. In the first edition, the institutional space inside Copan was claimed by the streets, opening its doors to skaters, street artists and musicians and hosting an organic farmers' market for the population of central são paulo. This new edition connects a private masquerade ball to a street parade, once again engaging with and inviting the residents of copan and the surrounding central areas to get together with artists and musicians to commandeer the public space that belongs to them.

Like Carnival in Salvador where the organisation sells *abadás* (colourful t-shirts that identify paid members) to raise funds to cover the event's costs, the first stage

of Line of the Fools includes the auction of exclusive capes (*mortalhas*) made by invited artists Adriano Costa, avaf, Erika Verzutti, Fancy Violence, Janaina Tschäpe and José Bento, Lenora de Barros, Lucas Arruda, Luiz Zerbini, Marcius Galan, Marina Rheingantz, Paulo Monteiro, Paulo Nimer Pjota and Patricia Leite.

The second stage, *Baile de Máscaras e Fantasias Mentecaptas* (The Masquerade Ball of Fools), was conceived by the duo avaf and acts as the exhibition's departure point, with paintings, masks and flags. The ornamentation was made in collaboration with artists Adriano Costa, Alexandre da Cunha, Leda Catunda and Paloma Bosquê. Carnival tunes by Banda do Bastardo invite revellers out onto the streets, launching the parade. They carry a massive rope designed by Sonia Gomes, as well as all the flags and decorations created for the ball. Leading the march, Cibelle Cavalli Bastos' carnival float "Ass - Nú de Ouro" pays homage to the celebrations around a Golden Ass in ancient Egypt, which some claim to be the origin of all Carnivals. The title's play on words - *Asno* (ass, in portuguese) and *ass-nú* (Naked Ass) - is an irreverent reference to our most 'democratic' private part.

Amidst the pandemonium, infiltrated-plain-clothes-subversive-agent-colour-blocks circulate amongst the crowds, directing and digesting the action. They

are the *Commedia dell'Arte*, Carnival's subconscious, the Venetian Ball. They are Mariano Mattos Martins, Paloma Mecozzi, Isabel Wolfenson and Paulinho in Fluxus. In the end, the group A.B.R.A. Pré-Ca - the composers of the honourable "Hino dos Mentecaptos" (Hymn of the Fools) - launch into their sublime composition, as well as other Carnival-esque samba tunes.

By making the ball invade the streets, Pivô achieves one of the most important aspects of its mission: to take its programme's content, without mediation, to the public space and bring the city inside the art institution. The exhibition "Cordão dos Mentecaptos" offers a free interpretation of Brazilian Carnival, a national tradition constantly going through ever more spectacular changes: from aspects that are seen as its real roots to market forces that transform, regulate and occupy every form of expression.

## MARCHA DO MENTECAPTO (A.B.R.A. Pré - Cá)

### HYMN OF THE FOOLS

TE CAPTURO COM A MENTE  
TE CAPTO COM O CORAÇÃO  
SÓ VC Q É MENTECAPTO  
VAI ENTRAR NO MEU CORDÃO  
É DELÍCIA SER DEMENTE  
É GOSTOSO SER TANTÃO  
CORTANDO O CORDÃO D'UMBIGO  
SE FAZENDO MULTIDÃO

VEM PRO CORDÃO, PRO CORDÃO DOS MENTECAPTOS  
PIVÔ DE COSTAS FAZ ALOCKA NO RETRATO  
VEM PRA ZOAR NON SENSE  
É NESSE CHOQUE QUE O BAGULHO VAI PRA FRENTE  
VEM PRO CORDÃO DOS FIO DESENCAPADO  
NO PÓS-CONCEITO NÓIS DÁ CONTA DO RECADO  
1324 SOMO TUDO MENTECAPTO  
QUEM TÁ DO LADO ABRE A BOCA E FAZ CONTATO

VOCÊ ME CONHECE? SIM!  
VOCÊ ME CONHECE ? NÃO!

#ALOOOOOCKA

### AGRADECIMENTOS ESPECIAIS DO PIVÔ / PIVÔ'S SPECIAL THANKS:

Affonso Celso Prazeres de Oliveira e todos os funcionários do edifício Copan  
Bar da Dona Onça  
Celso Sim  
Clara Benfatti  
Daniel Albuquerque  
Diego Cattani  
Elza Soares  
Jorge Chamon  
Julia Bac  
Juliano Almeida  
Junae Andreeza  
Kiko Dinucci  
La Central  
Luciane e Odilon Mello  
Luis Rheingantz Barbieri  
Mendes Wood DM  
Mariane Goldberg  
Mariano Mattos Martins  
Pedro Ribeiro  
PhD Galeria  
Tainá Nouveau-Quartier  
Thais Mozer

### RICARDO SARDENBERG AGRADECE / RICARDO SARDENBERG'S THANKS:

Agradeço a todos os artistas, produtores, estagiários e equipe interna do Pivô. Todos eles participaram em transformar uma ideia embrionária em uma exposição. Todos são curadores neste projeto. Joana Porto me deu o carinho e a confiança nos meus instintos. Mas esta exposição não seria possível sem a influência intelectual do meu pai, Ronaldo Sardenberg, que sem saber, me guiou espiritualmente nesta festa. No

fundo, a ideia mentecapta se deve a ele quando me mostrou, décadas atrás, num mosaico de mármore no chão da Catedral de Siena, Hermes Trismegistus, o mago que veio do Egito e celebrado por Jorge Ben com a tábua de esmeraldas...Foi assim, na minha adolescência, que aprendi que a representação histórica em qualquer lugar e tempo que se reconhece miscigenada é tolerante. Uma mensagem importante para o futuro.

Kaô Kabecilê Xangô.

*I would like to thank artists, producers, interns and Pivô staff. They have all played a role in turning an early idea into an exhibition. They are all curators in this project. Joana Porto showed me kindness and gave me faith in my own instincts. However, this exhibition would not have been possible without the intellectual influence of my father, Ronaldo Sardenberg, who unknowingly, has been my spiritual guide in this party. In fact, the original idea goes back decades when he showed me, in a floor mosaic at Siena Cathedral, the image of Hermes Trismegistus, a wizard from Egypt who is celebrated in Jorge Ben's song with his emerald board. It was back then, during my teenage years, that I learned that, no matter where and when, a mixed-race historical representation is always tolerant. An important message for the future.*

Kaô Kabecilê Xangô.